

A produção do jornal impresso Jornal de Bandeja nº66¹

Camila Soares HOLANDA²

Suiani da Silva SALES³

Alejandro SEPÚLVEDA⁴

Universidade de Fortaleza, Fortaleza, Ceará

RESUMO

O Jornal de Bandeja é um impresso laboratorial do curso de Jornalismo da Universidade de Fortaleza (Unifor). Ele é produzido pelos estudantes que desenvolvem seu estágio no Laboratório de Jornalismo (Labjor), cuja produção é feita sob a supervisão de um professor-orientador. O de número 66 é uma edição especial de férias, com a proposta de levar aos alunos informações sobre cursos, exposições e sobre a prática de atividades físicas durante o período. O jornal baseia-se no conceito de leitura rápida, considerando que ele é veiculado, principalmente, no Centro de Convivência, local onde os estudantes fazem as suas refeições e lanches, o que pressupõe oferta de textos de leitura rápida e diagramados de forma a despertar a curiosidade do leitor.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo impresso; jornalismo de serviço; Jornal de Bandeja

INTRODUÇÃO

O Jornal de Bandeja é um produto experimental em jornalismo, produzido pelos alunos estagiários do Laboratório de Jornalismo (Labjor), da Universidade de Fortaleza (Unifor). Tem publicação quinzenal e tiragem de 1.000 exemplares por edição. Atualmente, ele está sob a supervisão e orientação do professor Alejandro Sepúlveda. No entanto, durante seis anos, ele foi orientado pelo professor Jocélio Leal, idealizador do projeto, que mostrou aos alunos que o “ser jornalista” antecede a formatura. O “ser jornalista” começa na faculdade, portanto, deve-se ter a ética profissional e utilizar os critérios de noticiabilidade para pautas e apuração.

A escolha das pautas do Jornal de Bandeja visa a informação de serviços para alunos e visitantes do Campus, sempre primando pelas notícias mais atuais e que demandam uma atenção especial. Além disso, toda a produção é feita pelos estudantes e não só o texto. Há uma divisão de tarefas, como nas grandes redações jornalísticas. A equipe é dividida em editor, repórteres, fotógrafos e os diagramadores. Todos eles são orientados por professores, sendo o orientador-geral, o professor Alejandro Sepúlveda.

O produto circula dentro e fora da Universidade. No campus, ele geralmente é encontrado sobre as bandejas das lanchonetes do Centro de Convivência, motivo pelo qual recebeu o nome.

Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade , modalidade (u.) Produção em jornalismo utilitário – Indicador, Roteiro, Serviço ou Cotação (avulso apresentado em qualquer suporte).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º Semestre do Curso Jornalismo, email: camilasoaresholanda@gmail.com

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso Jornalismo, email: suianiisales@gmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo, email: alejandro@unifor.br

Além de ser um meio de comunicação produzido por estudantes e de ser veiculado na Unifor, o Bandeja é distribuído também nas principais emissoras de televisão da cidade e nas redações de jornal e de rádio. O produto também circula em algumas universidades do País, como forma de mostrar o trabalho dos estudantes de Jornalismo da Unifor e, assim, haver um câmbio de experiências.

A proposta do Labjor é fazer produtos em diversas plataformas de comunicação, sempre espelhando-se nas publicações de grandes meios de comunicação do Estado do Ceará e do País, seguindo as pautas da atualidade, o ritmo de produção de texto, fotografia, arte e diagramação.

OBJETIVO

Atender a um público específico: o consumidor na hora do intervalo, no horário de lazer, cuja atenção pode ser despertada por informações relacionadas a seu cotidiano acadêmico.

Explorar a experiência de sempre pensar pautas novas e que tenham diferentes focos, ressaltando sempre o contato dos estagiários com uma linguagem bem específica a cada edição. A linguagem simples e dinâmica não é apenas restrita ao texto, é na hora de escolher as pautas, de pensar as fotografias, a arte da diagramação, e a edição final. Entender as diferentes linguagens e saber utilizá-las, experimentá-las faz parte de um laboratório jornalístico.

Dentro do Labjor, o Jornal de Bandeja é o que tem uma linguagem mais concisa e direta. É o que tem pautas mais voltadas para a vida acadêmica, porém com o cuidado de não cair no conhecido “jornalismo chapa-branca”.

Quando o aluno vai escrever o texto, por exemplo, tem de pensar em clareza, esquecer o “nariz-de-cera” e elaborar a informação de uma forma sucinta, pensando no receptor, pois parte-se do princípio que é um produto para ser consumido rapidamente: durante período de lanche, almoço, cafezinho, jantar, etc.

JUSTIFICATIVA

O propósito deste artigo é caracterizar a importância que um jornal-laboratório tem nada na vida acadêmica e profissional de um estudante de comunicação, como primeiro contato com o cotidiano jornalístico do estudante.

No entanto, é no laboratório que o profissional vai ter acionado o interruptor para a máquina jornalística funcionar e, assim, poder sugerir pautas, apurá-las, escrever matérias e errar, pois ao cometer um deslize, ele será amparado pelo professor-orientador, que já tem mais experiência e, assim, aprenderá ainda mais.

"Precisamos considerar que o jornal-laboratório é uma prática jornalística, mas não

esquecer que é um laboratório de aprendizagem fundamentado em diretrizes pedagógicas e didáticas."(LOPES, Dirceu. 1989. página. 173

Como Dirceu explica muito bem, a prática jornalística, antes de entrar no mercado de trabalho, é essencial para um estudante, visto que a prática vai formando e moldando o perfil profissional. Os alunos estagiários que acompanham ativamente todo o processo do Jornal de Bandeja podem experimentar linguagens específicas, considerando que, a cada edição, novas pautas são criadas pelos alunos estagiários, enriquecendo, assim, o repertório criativo deles e fortalecendo o senso crítico em fase à prática jornalística.

Nos anos da década de 1960, os cursos de Jornalismo eram bem mais teóricos, com exercícios práticos muito escassos, por falta de equipamentos. As primeiras estruturas de laboratório surgiram depois de 1969, quando foi regulamentada a profissão. No entanto, era mais uma espécie de análise crítica e reflexão teórica sobre a produção. (LOPES, 1989, p.158,159).

Dirceu diz ainda que deve-se lembrar, sempre, do caráter pedagógico que o laboratório de jornalismo tem. Em suma, A pedagogia aplicada à prática:

"Na recuperação das experiências historicamente significativas que ocorreram ou permanecem em várias universidades brasileiras, servindo de referencial para o treinamento de profissionais (casos de Marco, Campus e Rudge Ramos Jornal), é fundamental definir a integração dos aspectos profissional e pedagógico, possibilitando que o estudante tenha condições de enfrentar o mercado de trabalho, sem desestimular sua criatividade." (LOPES, Dirceu. 1989. página. 173)

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O Jornal de Bandeja é um produto impresso produzido no Laboratório de Jornalismo da Unifor (Labjor) por alunos voluntários e bolsistas. Os processos de produção de pautas, apuração, redação e edição são acompanhados pelo professor-orientador Alejandro Sepúlveda.

Já a produção fotográfica é supervisionada pelo professor Júlio Alcântara e, a diagramação, pelo professor Eduardo Freire.

O processo tem início com uma reunião de pauta entre o professor Alejandro e os estagiários do Laboratório. As pautas são aprovadas pela equipe quando há um consenso em relação à criatividade, originalidade e necessidade. Após a reunião, o estagiário-editor envia por e-mail a todo o grupo a relação das pautas a serem realizadas e os respectivos responsáveis por elas e *deadline*.

A fase seguinte é sair em campo, fazer a apuração, entrevistar fontes e checar as informações. A Unifor disponibiliza um carro para que, caso as pautas seja externas, os estudantes possam sair, levando equipamentos, como gravadores e câmeras fotográficas, quando necessário.

Em seguida, quem saiu em campo elabora um texto básico que será submetido ao

estudante-editor, que depois de revisado o enviará ao professor-orientador. Quando o processo de correção foi finalizado, o estagiário diagramador cria uma arte, unidosolitado, e vai enquadrando os textos com os pontos de leitura, para facilitar a busca no momento em que o leitor for consumir o produto. As fotografias produzidas também entram na diagramação. Depois de concluído, o professor-orientador revisa juntamente com os alunos o resultado e, quando se enquadrar no projeto editorial e gráfico, é liberado para impressão.

No máximo, até dois dias depois de fechada a edição, o Jornal de Bandeja é impresso e os estudantes podem distribuir o material no campus em locais pré-determinados. Normalmente, ele é distribuído nas bandejas das lanchonetes do Centro de Convivência, em outras faculdades e universidades e nas empresas jornalísticas.

Todas as fases de produção do Jornal de Bandeja foram pensadas pelo professor jornalista Jocélio Leal, durante os seis anos em que ele esteve à frente do projeto. O Bandeja nº66 também foi editado por ele.

Em janeiro de 2012, Alejandro assumiu a edição do jornal-laboratório.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O Jornal de Bandeja nº66 é a edição de férias na Universidade de Fortaleza (Unifor). Ele foi publicado em Junho de 2011, sob a orientação do professor Jocélio Leal, com o objetivo de mostrar um pouco da programação que ia haver no campus durante o período, como duas exposições no Espaço Cultural Unifor e cursos de quadrinhos. A edição também traz uma matéria sobre o ganho de peso durante a ausência de rotina das férias. A repórter conversou com uma nutricionista sobre sair do sedentarismo e dicas de como se policiar durante os momentos de lazer, sem perder o prazer. Matéria-chave, devido à grande circulação do jornal em lanchonetes.

Utilizar fatos aparentemente banais e transformá-los em textos aprazíveis e atraentes, com carga de informação, serviço e entretenimento sempre é o objetivo dos estudantes que trabalham no Labjor.

“O que realmente diferencia um jornal do outro – e, em consequência, um repórter de outro – é a sua capacidade de transformar os pequenos fatos que fazem o dia a dia da cidade, do País e do mundo em matérias boas de ler”. (KOTSCHO, 1995, p. 10).

CONSIDERAÇÕES

Os estudantes estagiários do Labjor têm contato com diversas plataformas de notícias e as diferentes formas de fazer notícia. Pode-se dizer que em um laboratório de jornalismo, o estudante deve abusar da criatividade e não ter todo o equipamento como um ensaio laboratorial, mas como a realidade do mercado. Só assim, conseguirá ambientar-se da melhor forma quando for a uma redação de jornal, a uma rádio, a uma TV, em uma assessoria de imprensa, enfim, em qualquer vertente que a profissão permite que o profissional ingresse, com seu amplo leque de oportunidades.

Mas a caminhada não é feita apenas no âmbito laboratorial. A vida do jornalista fora da faculdade é também muito importante. Leituras, shows, discos, conversas, viagens, e mais leitura. Ser jornalista não é apenas dominar as técnicas. É dominar conhecimento, cultura e saber escrever. Porém, só se aprende a escrever lendo,

ouvindo e praticando. A tarefa é árdua, ao mesmo tempo que o caminho é agradável. “Se um cirurgião não domina a maioria das técnicas de sutura, como poderá operar? Como escrever de modo satisfatório se meu vocabulário é curto, pobre e capenga?” (KOTSCHO, 1995, p. 10, p. 82)

Dói escrever como se fala? Não dói. Não tira pedaço de ninguém. E é mais fácil. Só não escrevam como falam se falarem errado. Finalizo por aqui. Ou melhor: termino, acabo, encerro, concludo.” (KOTSCHO, 1995, p. 10, p. 84)

Ademais, a produção de um Jornal de Bandeira deve ser feita com o mesmo empenho que seria dedicado em uma redação de jornal com grande circulação e alcance. Deve-se aproveitar a possibilidade de produzir um jornal experimental e também ousar, pensar pautas, sair do “mais do mesmo”, sem esquecer o público-alvo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KOTSCHO, Ricardo. A prática da reportagem. São Paulo, Ática, 1995.

LOPES, Dirceu. Jornal Laboratório – Do exercício escolar ao compromisso com o público leitor. São Paulo, Summus Editorial, 1989.